

INTRODUÇÃO



Florianópolis é a sede administrativa do Estado de Santa Catarina. Implantada em terras continentais e insulares, ocupa a totalidade da Ilha de Santa Catarina. Embora ocupe a posição de capital do Estado, a cidade desenvolveu-se uma forma distinta das demais capitais brasileiras. A constituição topográfica da ilha foi fator determinante no processo de ocupação e crescimento do território, fugindo da configuração formada por anéis concêntricos como nas demais capitais.

O Maciço de Florianópolis é composto por uma cadeia de morros, que divide a Ilha longitudinalmente, sentido Norte-Sul. A dificuldade de transposição do Maciço Central provocou uma dispersão dos núcleos populacionais de acordo com os fluxos possíveis, geralmente circuitos. Os núcleos que obtiveram a maior velocidade de crescimento situam-se, em grande parte, em áreas que receberam maior montante de investimentos públicos. A implantação da UFSC foi um dos equipamentos que impulsionaram o crescimento de vários bairros.

Ainda, sem a formulação de um planejamento urbano e sem o comprometimento da Universidade com a ocupação do seu entorno, permitiu-se a ocupação desordenada de terrenos não construídos, muitos destes localizados em áreas de preservação ambiental.

ASerrinha, localizada em Florianópolis, no Maciço Central, é uma das comunidades que se estabeleceram no entorno da Universidade Federal de Santa Catarina e enfrenta uma problemática característica deste contexto. Cientes desta condição, a instituição e todo corpo que a constitui vem paulatinamente desenvolvendo um conjunto de ações com a finalidade de articular organizações atuantes na região, instituições públicas e privadas no auxílio à construção e aperfeiçoamento de uma infra-estrutura comunitária, buscando transformar as relações sociais dos moradores e ampliar sua cidadania.

Seguindo a filosofia do compromisso social os estudantes de Arquitetura e Urbanismo da UFSC idealizaram o AMA - Ateliê Modelo de Arquitetura. Trata-se de um laboratório, supervisionado por representantes do corpo docente, que assumiu a premissa de intervir diretamente em comunidades do município que são, ou foram, desassistidas pelo poder público. Desde sua concepção, buscando um desenho participativo, o AMA fomentou a organização de um debate entre os moradores da comunidade.

O sucesso dos debates - mediados, registrados, nutridos e gerenciados pelo grupo, manifestou-se no fortalecimento da Comunidade Organizada e na delimitação das prioridades de ação. Estabelecido democraticamente o foco dos desejos dos populares, definiu-se um programa de necessidades. Para solucionar este programa tornou-se imprescindível a implantação de um equipamento público constituído de objeto arquitetônico, envolto por um espaço público. Criar um espaço referencial, um marco, que contribuisse espacial, funcional e socialmente com o desejo de fortalecimento daquela comunidade.

O projeto vinha sendo elaborado e evoluiu desde 2004 e, segundo Lino Fernando Bragança Peres - docente responsável pelas atividades do AMA - objetivando ampliar o envolvimento popular não limitando-se ao estabelecimento do programa: "Supomos que a comunidade tem um saber, pois muitos ali já trabalharam em construções, e queremos aproveitar esse saber. Mas é claro que isso não exclui o nosso trabalho de especialista."

Entre os objetivos do projeto, está o envolvimento dos moradores na construção da obra, fazendo com que eles trabalhem junto com contratados. Isso ajudaria a qualificar os trabalhadores da comunidade, além de dar-lhes uma remuneração. Outra preocupação deste trabalho é com a questão ambiental. Por isso, pretendeu-se utilizar diretrizes projetuais valorizando os sistemas de iluminação e ventilação natural, a captação da água da chuva, o uso predominante de materiais naturais (como a madeira) e uma implantação que possibilite o menor impacto possível no terreno, em respeito à fragilidade dos terrenos de encosta.



1 - 2: As duas primeiras imagens permitem a visualização do Maciço que divide longitudinalmente a Ilha de Santa Catarina. Elemento físico estruturador da ocupação da Ilha determinou a configuração polinucleada da cidade, conformação mantida até hoje. As ocupações de encosta são mais presentes no Maciço Central - localizado no polígono do Distrito Sede - e no entorno das grandes instituições, dentre as quais figura a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Uma das comunidades que se desenvolveu contígua à Universidade foi a Serrinha. Assim como em outras comunidades instaladas nas encostas do Morro da Cruz, o processo de ocupação e desenvolvimento da Serrinha produziu falhas estruturais graves culminando no estado de degradação social em que se encontra atualmente.

Buscando fortalecer o envolvimento da UFSC com as comunidades vizinhas, compromissados com a necessidade de um retorno social, elegeu-se esta

Concomitante ao projeto desenvolvido pelo AMA, a Associação de Moradores estava atuando em diversos projetos como o grupo de capoeira, futebol, rádio comunitária, projetos da Pastoral da Criança, do H.U., do Programa Especial de Treinamento da Biologia (UFSC), além do Projeto de Extensão Ações Ambientais na Comunidade da Serrinha e a Cidadania. Graças a estas iniciativas a comunidade pode absorver os princípios básicos de cidadania. Deflagrou-se um processo de emancipação social deixando de ser paciente das ações do estado evoluindo para a condição de catalisador e produto das suas ações e aspirações.

Reflexo dessa assunção foi relatado nos Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária realizado em 2004, no artigo Ações Ambientais na Comunidade da Serrinha e a Cidadania, onde constatou-se que após de um ano de atuação do Projeto homônimo notou-se uma sensível melhora no que diz respeito ao lixo na comunidade. Andando pela localidade, os alunos constataram que os moradores passaram a ter uma atitude mais fiscalizadora com relação ao destino que seus vizinhos dão ao lixo doméstico. Isso mostra claramente que a falta de informação é um dos principais motivos para comunidades carentes tenham problemas com relação ao despejo de seu lixo. Resultados semelhantes foram obtidos em relação ao esgoto sanitário antes lançados na rede coletora pluvial.

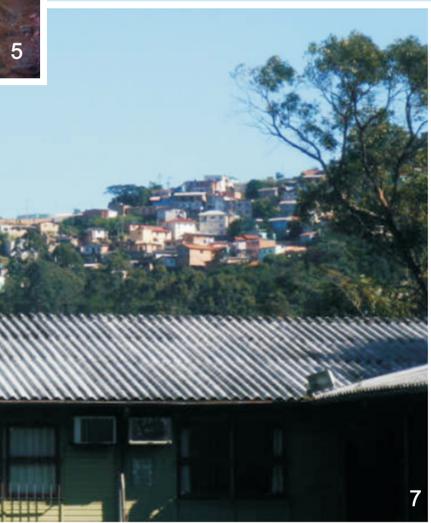
Embora o AMA tenha representado papel fundamental na concatenação dos interesses da comunidade não obteve êxito na conclusão do projeto do Galpão Cultural. Vários fatores influenciaram no processo da não formalização da proposta. Alega-se, principalmente, a falta de sustentabilidade oriunda do descompromisso da Universidade em relação aos alunos. Embora a retórica da Instituição firme o compromisso de apoiar projetos sociais, muitas vezes acaba deixando os estudantes desassistidos dos recursos necessários. A falta de bolsas de pesquisa, a carência de equipamentos de trabalho contrapõe-se à dedicação exigida do estudante, a quem acarretam todos os ônus. Essa situação provoca alta rotatividade de alunos no laboratório, situação que desqualifica o processo criativo e de interação com a comunidade.

O tema deste trabalho foi escolhido no intuito de honrar o compromisso assumido pelo AMA e pela UFSC diante da comunidade da Serrinha.

4



5 - Fotos da rua em que se localiza o terreno. A ocupação espontânea caracterizada pela falta de passeios apropriados, subdimensionamento da caixa da via, inexistência de mobiliários urbanos e de espaços públicos.**6**-A tipologia das casas utiliza a mesma solução implantada em terrenos planos desconsiderando a topografia. As aberturas pequenas agravam a situação da má implantação. **7** - No primeiro plano o antigo prédio do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Ufsc. Ao fundo a paisagem da Serrinha. **8 e 9** - Respectivamente o início e fim da trilha percorrida pelos moradores para chegar até a rua perimetral da universidade. **10** - A encosta, com orientação sudeste, que abriga o bairro. **11** - O lixo acumulado no terreno pelos moradores, produto da ineficácia da coleta pública.



"A percepção depende das coisas e de nosso corpo, depende do mundo e de nossos sentidos, depende do exterior e do interior, e por isso é mais adequado falar em campo perceptivo para indicar que se trata de uma relação complexa entre o corpo-sujeito e os corpos-objetos num campo de significações visuais, tácteis, olfativas, gustativas, sonoras, motrizes, espaciais, temporais e linguísticas. A percepção é uma conduta vital, uma comunicação, uma interpretação e uma valoração do mundo, a partir da estrutura de relações entre nosso corpo e o mundo;..." in Chauí, 2000.



A ocupação do Morro iniciou-se no princípio do século passado pela ocupação das cotas mais baixas por escravos libertos. A ocupação, iniciada há cerca de 30 anos, utilizou-se de grandes propriedades particulares e também de um terreno da própria universidade que se encontravam sem utilização e fiscalização por parte dos proprietários. Primordialmente habitados por funcionários da instituição, aos poucos os terrenos foram invadidos, loteados e vendidos a pessoas de baixa renda. Com o grande êxodo urbano decorrente do aumento da pobreza rural e urbana das últimas décadas, o processo de ocupação explodiu cobrindo rapidamente boa parte do Maciço. É necessário citar o total desprezo dos órgãos responsáveis, como se não fizesse parte da cidade.

sérios problemas de infra-estrutura comprometem a saúde pública do local. Destacam-se o tratamento de esgoto inexistente, a irregularidade na alimentação da água e no fornecimento de energia, e a total carência de equipamentos e espaços públicos qualificados para o lazer e cultura. Dificuldades na prestação de transporte público e privado, esgoto e lixo a céu aberto também são oriundos da falta de planejamento. Os postos de saúde, creches e escolas são totalmente insuficientes e apresentam funcionamento precário. Outro serviço de utilidade pública ausente é o serviço de correios pois as ruas não são oficiais e não possuem nomes. Este cenário justifica a segregação sócio-espacial que sofrem as populações dessas áreas. O Estado limita-se a ações paleativas que apenas oneram os cofres públicos sem melhorias reais.

Falta apoio técnico para as edificações privadas, já que se trata de um público secundário no mercado de consumo de serviços técnicos. Consequentemente verificam-se residências insalubres, mal ventiladas e insoladas inadequadamente agravando os problemas de saúde e ambientais. A carência do acompanhamento técnico e o desconhecimento das características do solo acarretam em implantações sujeitas a deslizamentos e inundações.

Aparcela do terreno escolhido para a implantação da proposta é propriedade da UFSC. Delimitado pela Avenida Desembargador Vitor Lima na parte baixa e pela continuação da Rua Douglas Seabra Levier no bairro. O curso de biologia tem trabalhado para transformar o restante do terreno em parque ambiental. Uma antiga trilha que corta todo terreno foi novamente aberta pela comunidade apoiados pela iniciativa dos estudantes do curso de biologia. A trilha tem sido bastante utilizada pelos moradores da Serrinha como via de acesso à comunidade. O ponto da trilha que desemboca na comunidade (Figura 8) localiza-se no ponto central do terreno da UFSC e sua manutenção e integração com o novo equipamento foi uma das diretrizes projetuais perseguidas, com a intenção de promover um traçado alternativo para a locomoção da população.